

INQUÉRITO AO EMPREGO

Acompanhamento dos resultados

**35.^a reunião do Grupo de Trabalho
Estatísticas do Mercado de Trabalho**

Lisboa, 1 Junho 2026

39 Destaques à Comunicação Social na área das Estatísticas do Mercado de trabalho publicados desde 3 Março de 2025

- Dia Internacional do Trabalhador (2024 e 2025) - 2
- Estatísticas do Emprego (1T2025 a 1T2026) - 5
- Estatísticas do Emprego Anuais (2025) - 1
- Estatísticas Mensais de Emprego e Desemprego (Fev2025 a Abr2026) - 15
- Fluxos entre estados do mercado de trabalho (1T2025 a 1T2026) - 5
- Índice de Custo do Trabalho (1T2025 a 1T2026) - 5
- Módulo do IE “Jovens no mercado de trabalho” (2024) - 1
- Remuneração bruta mensal média por trabalhador (1T2025 a 1T2026) - 5.



Microsoft Excel
Worksheet



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ALGUNS RESULTADOS

- Módulo do Inquérito ao Emprego 2024
- Dia Internacional do Trabalhador 2025
- Dia Internacional do Trabalhador 2026



Jovens no Mercado de Trabalho

Objetivos:

- Identificação dos percursos educativos abandonados
- Razões para a sua não conclusão
- Relação entre as exigências do trabalho e a formação académica e as competências que os jovens detêm

Para mais informações:

[Jovens no Mercado de Trabalho – Módulo do Inquérito ao Emprego 2024](#)

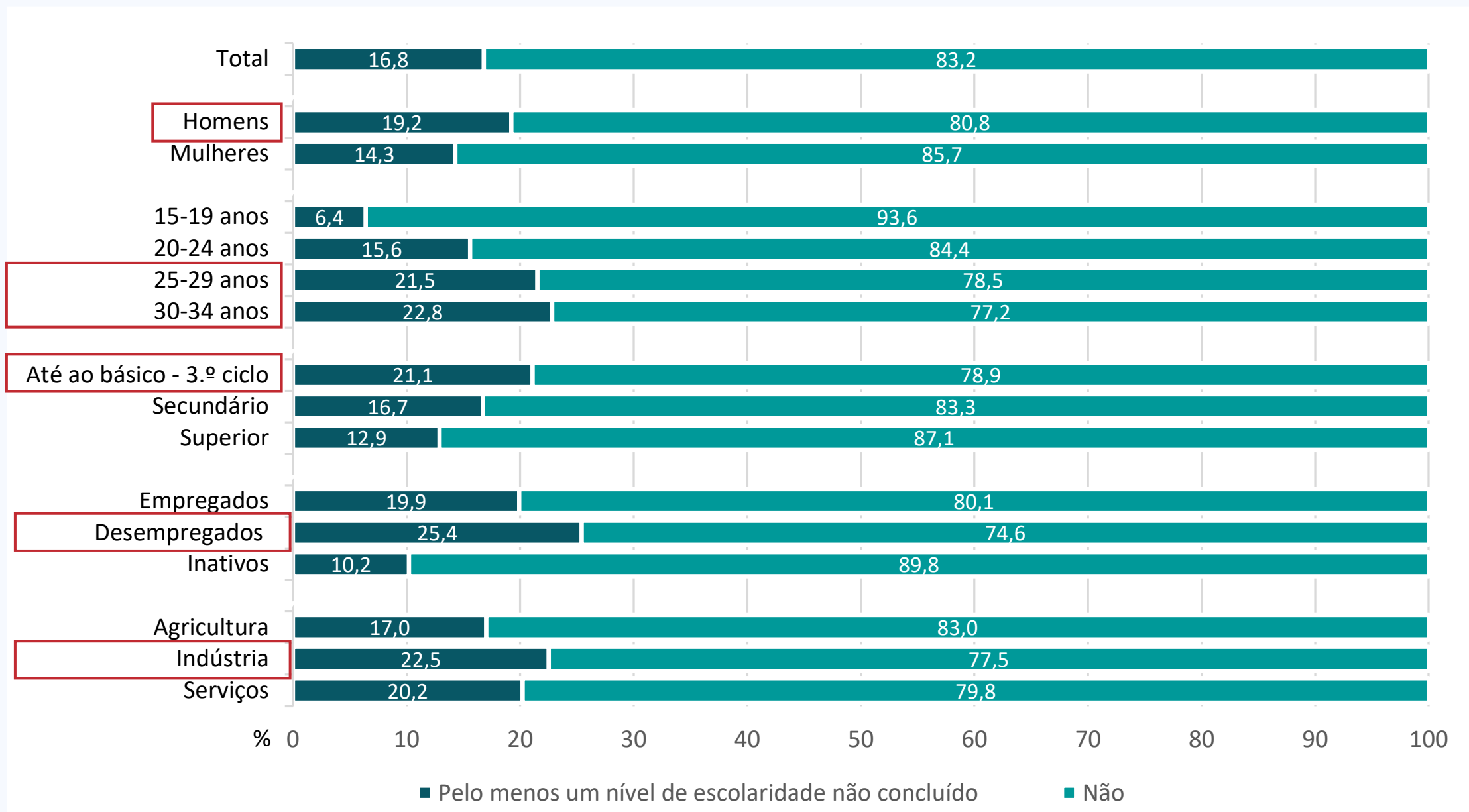




Jovens no Mercado de Trabalho

- Na população dos 15 aos 34 anos, **16,8% dos respondentes** indicaram ter, pelo menos, um nível de escolaridade **não concluído**.
- Destes, **metade** (50,8%) abandonou um curso de **ensino superior**.
- As **principais razões** que motivaram a desistência foram “**questões financeiras ou de trabalho**” (30,1%) e a perceção de que “**o curso era demasiado difícil ou não correspondia às expectativas ou necessidades**” (28,2%).

Existência de níveis de escolaridade não concluídos





Jovens no Mercado de Trabalho

Na população dos 16 aos 34 anos empregada ou que, não sendo empregada, tem experiência profissional anterior:

- **Um em cada cinco (20,8%)** considerou ter um **nível de escolaridade superior às exigências** do trabalho que desempenha (ou desempenhava).
- **22,7% referiu ter mais competências** do que as necessárias ao desempenho das suas funções.
- Mas, no subgrupo dos que concluíram o ensino secundário ou um nível de escolaridade superior, **41,3% consideraram que a sua área de educação e formação corresponde total ou quase totalmente às exigências do seu trabalho.**

Correspondência entre competências possuídas e as exigências do atual ou anterior emprego principal



ALGUNS RESULTADOS

- Módulo do Inquérito ao Emprego 2024
- Dia Internacional do Trabalhador 2024
- Dia Internacional do Trabalhador 2025





Indicadores de Emprego

Objetivo:

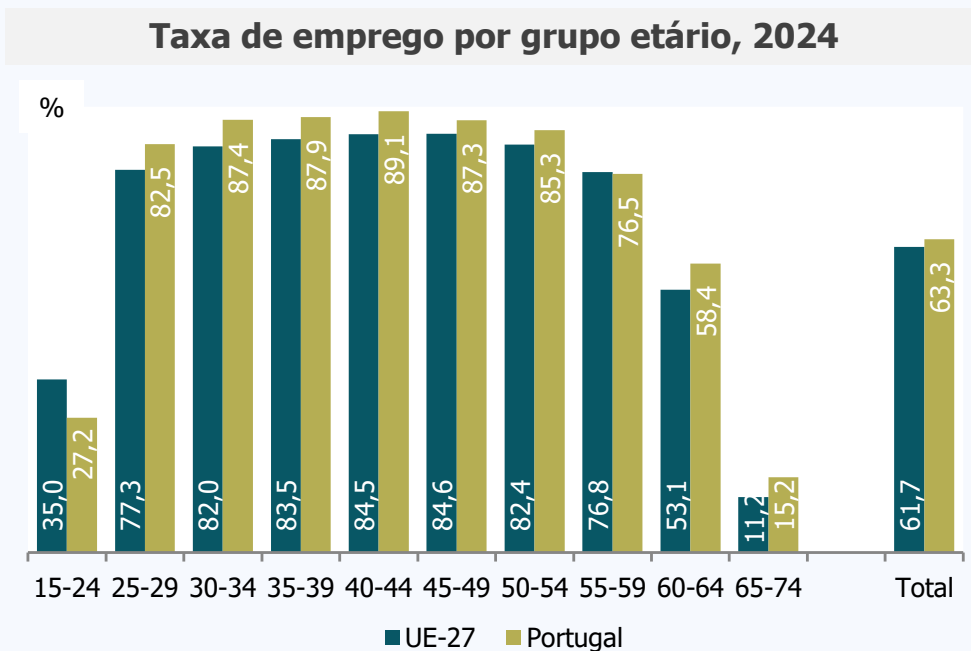
- Por ocasião do Dia do Trabalhador, o INE comparou Portugal com os demais países da União Europeia em alguns indicadores de emprego.

Para mais informações:

[Dia Internacional do Trabalhador – 1 de Maio - Sabia que...? - 2025](#)

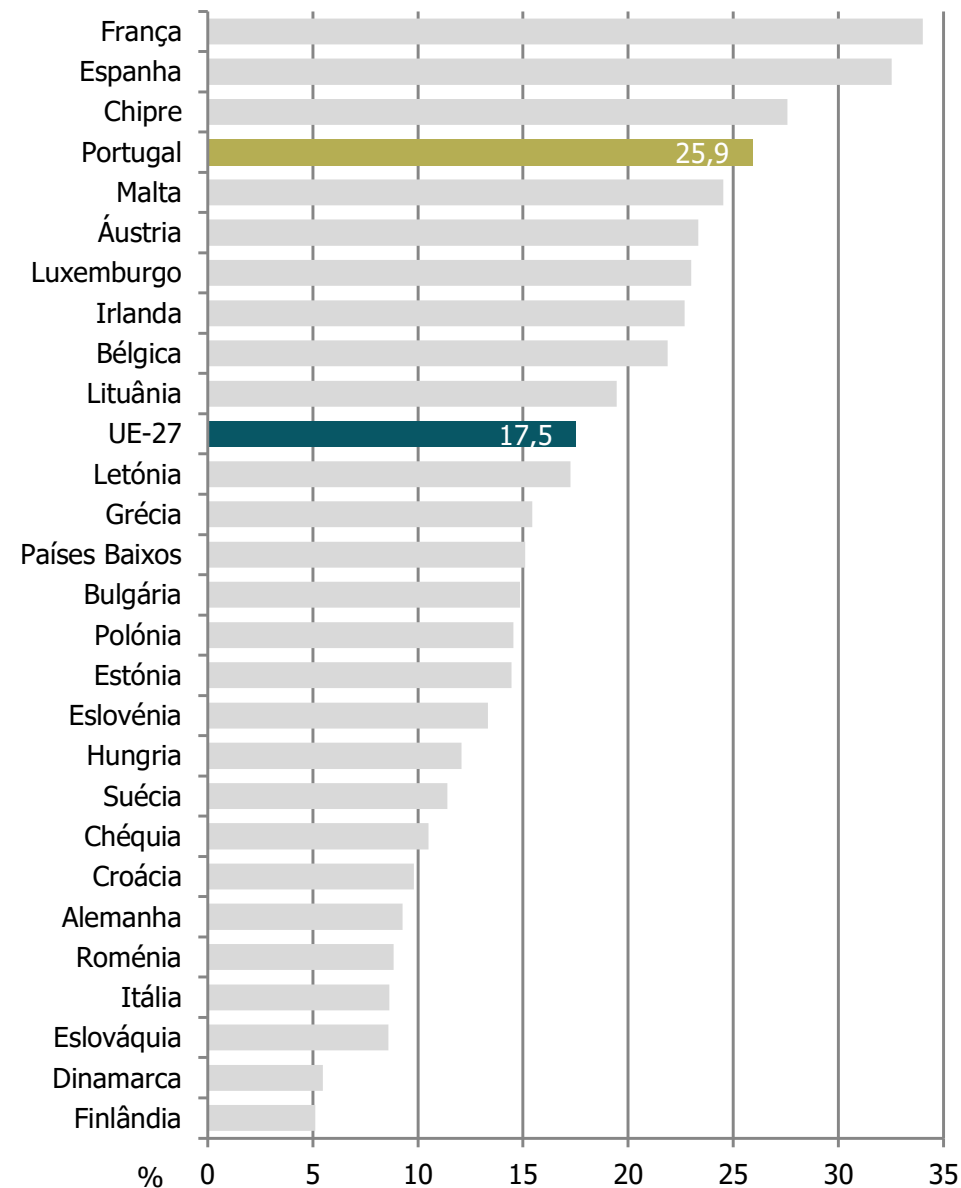
Indicadores de Emprego

- Em 2024, a taxa de emprego em Portugal foi superior à média da UE-27 em todos os grupos etários, exceto no dos mais jovens.



- Mas a proporção de jovens empregados com ensino superior foi 8,4 p.p. superior em Portugal em relação à média da UE-27.

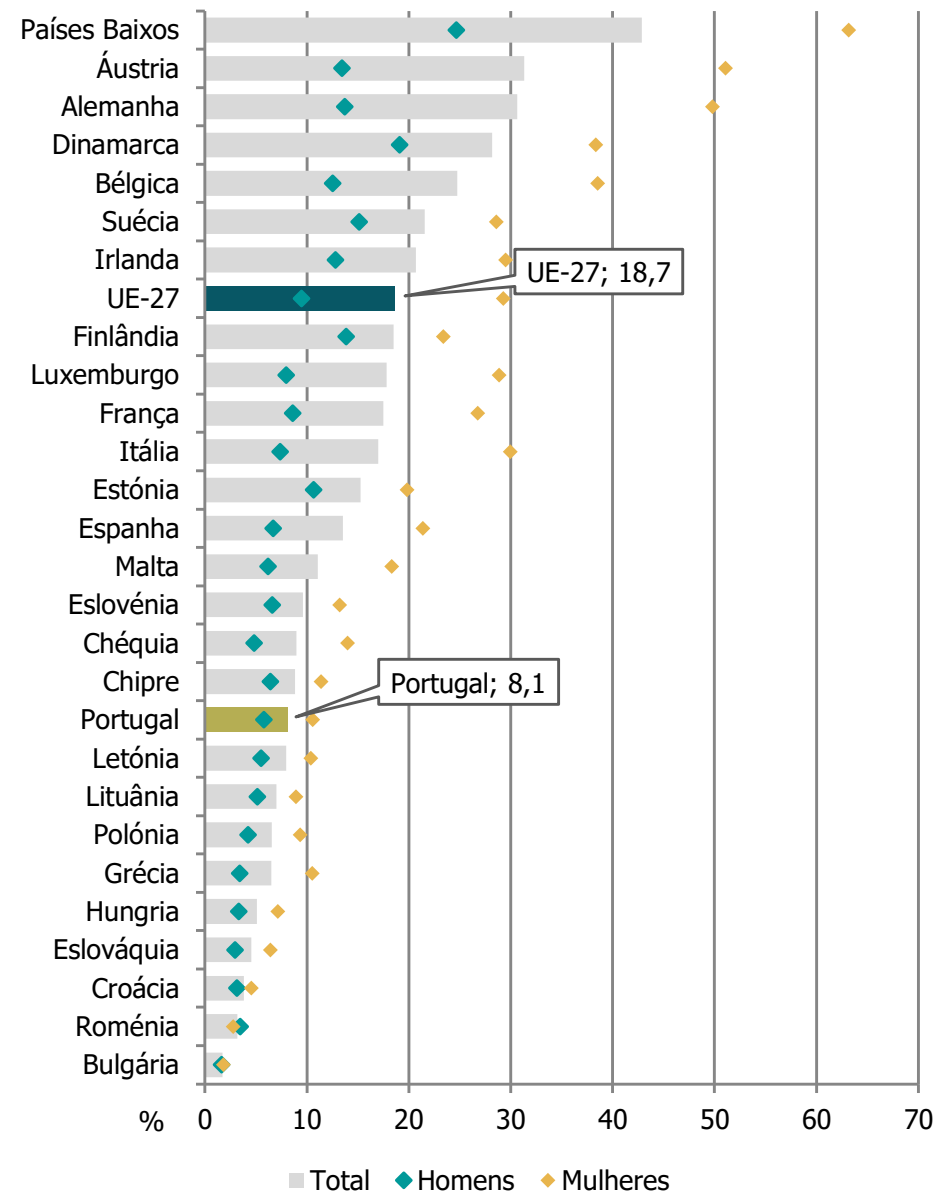
Proporção de jovens empregados com ensino superior, 2024



Indicadores de Emprego

- **Em 26 dos 27 países da UE há uma maior proporção de mulheres a trabalhar a tempo parcial** do que de homens
 - A exceção é a Roménia, em que a proporção de homens a tempo parcial foi 0,7 p.p. superior à das mulheres.
- Em Portugal, **10,5% das mulheres tinham um emprego a tempo parcial**, quase o dobro da proporção observada nos homens (5,8%).
 - Em média, este regime de trabalho abrangia 8,1% da população empregada, um valor inferior ao da UE-27 (18,7%).
- É por causa desse regime de horário de trabalho que **o número médio de horas habitualmente trabalhadas pelos homens é superior ao das mulheres**.
 - A diferença máxima foi de 8,2 horas nos NL. Em PT, foi de 3,0 horas.
 - Globalmente, **em PT, trabalharam-se 39,7 horas por semana, mais 2,7 horas do que na média da UE.**

População empregada a tempo parcial
(15 aos 74 anos), 2024

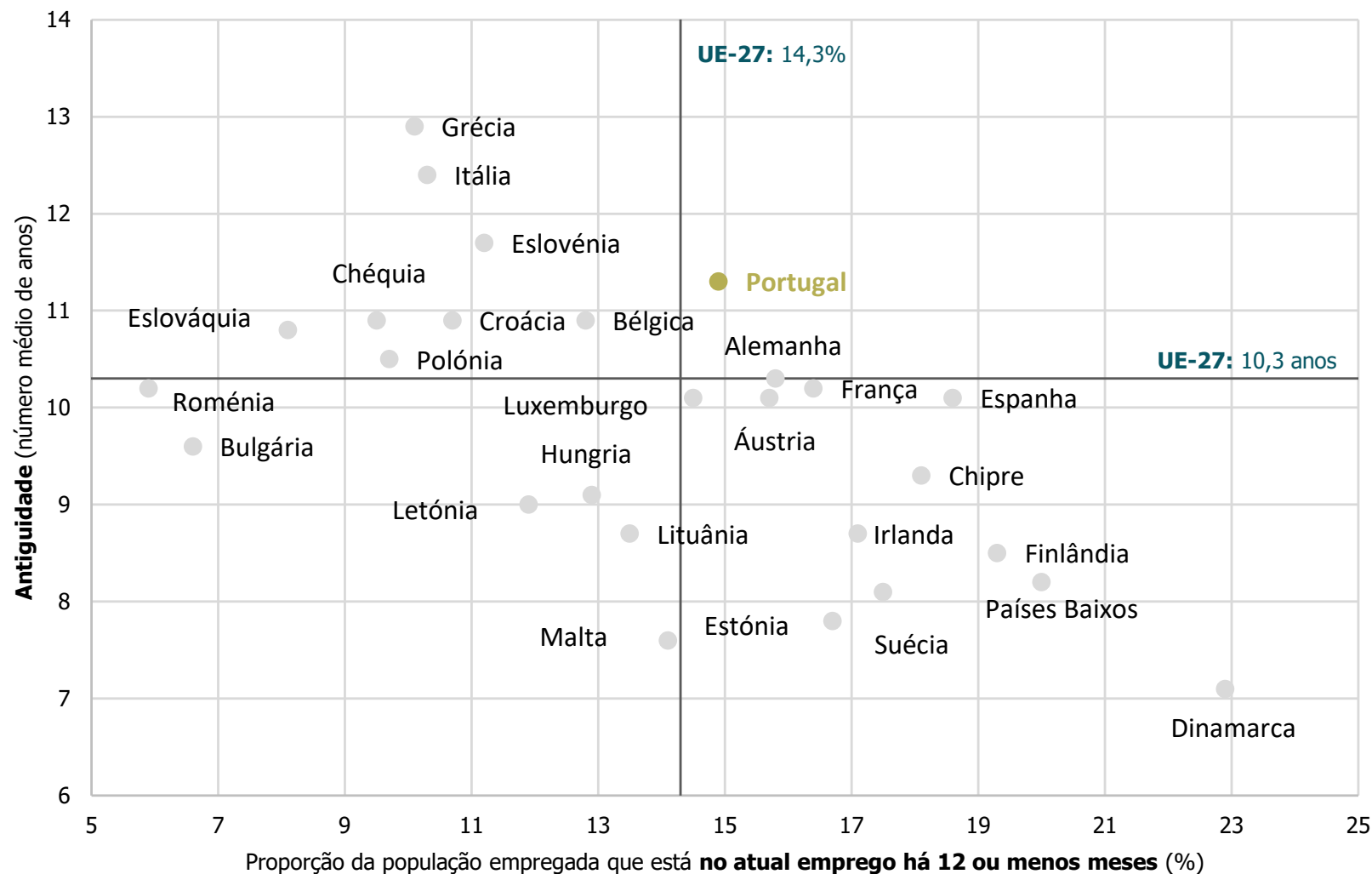


Indicadores de Emprego



- Na Dinamarca, a **antiguidade** no emprego foi a **mais baixa** dos 27 países (7,1 anos), tendo este país a **mais elevada percentagem de recém-empregados** (22,9%).
- **Portugal** encontrava-se num quadrante distinto:
 - Antiguidade média de 11,3 anos (a 4.^a mais elevada)
 - Proporção de recém-empregados de 14,9% (próxima da média europeia)

Antiguidade vs Recém-empregados (15 aos 64 anos), 2024



ALGUNS RESULTADOS

- Módulo do Inquérito ao Emprego 2024
- Dia Internacional do Trabalhador 2024
- Dia Internacional do Trabalhador 2025

Indicadores suplementares de desemprego

Objetivo:

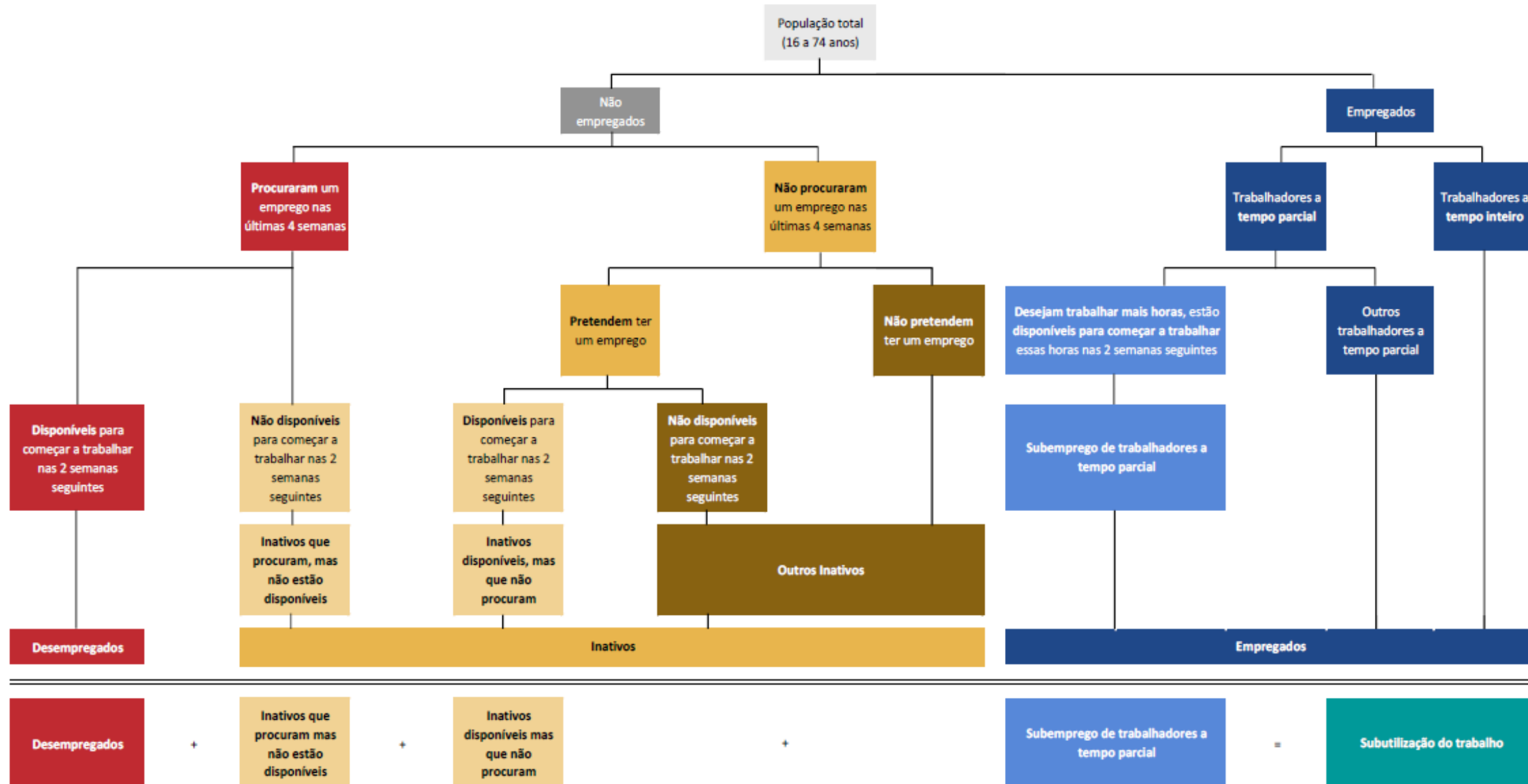
Por ocasião do Dia do Trabalhador, o INE

- Explicou os vários indicadores suplementares de desemprego
- Comparou Portugal com os demais países da União Europeia neste âmbito

Para mais informações

[Dia Internacional do Trabalhador – 1 de Maio - 2026](#)

Critérios de classificação da população dos 16 aos 74 anos segundo a condição perante o trabalho

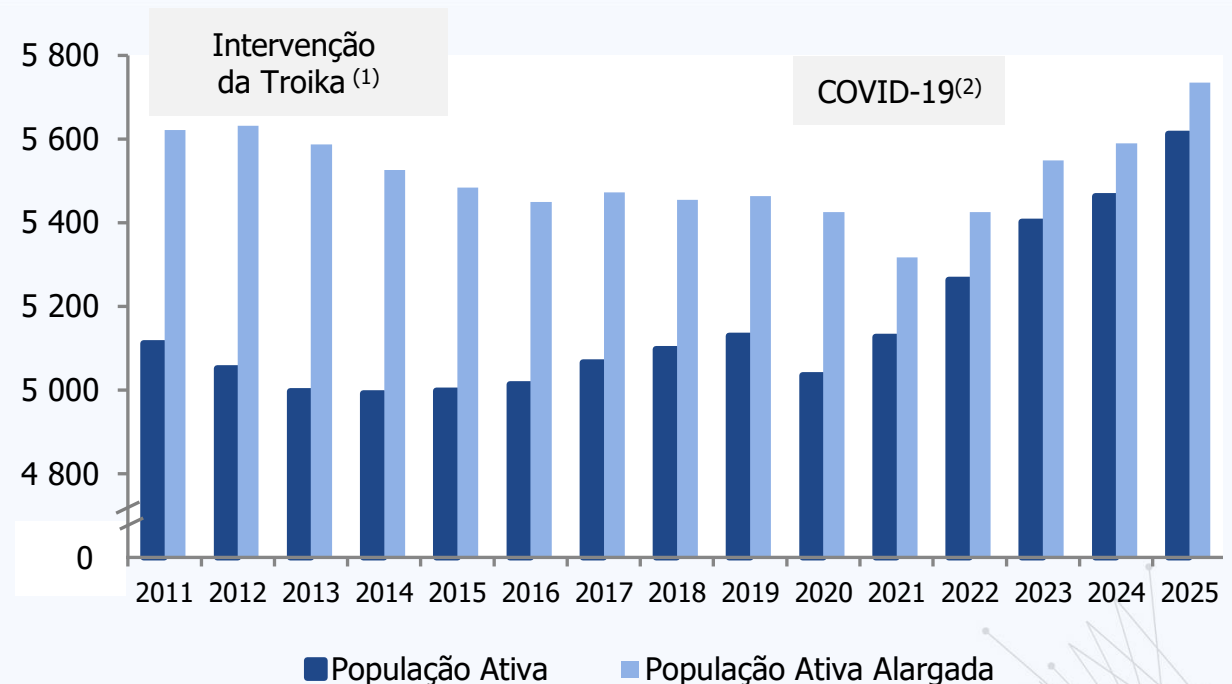


Indicadores suplementares de desemprego



- **Em períodos de crise financeira**, o volume de pessoas empregadas é reduzido e o número de pessoas desempregadas é elevado.
- Porém, devido à menor oferta de trabalho e ao desajustamento entre as competências e os conhecimentos que as empresas procuram e os que os candidatos têm, **também os níveis de subutilização do trabalho aumentam.**
- **Em 2013**, ano em que a taxa de desemprego em Portugal alcançou o seu máximo histórico (17,2%), **a população ativa representava 89% da população ativa alargada.**
- **Em 2025**, **representou 98%**, revelando uma substancial melhoria no uso da força de trabalho potencial.

População ativa e População ativa alargada
dos 16 aos 89 anos (milhares de pessoas)

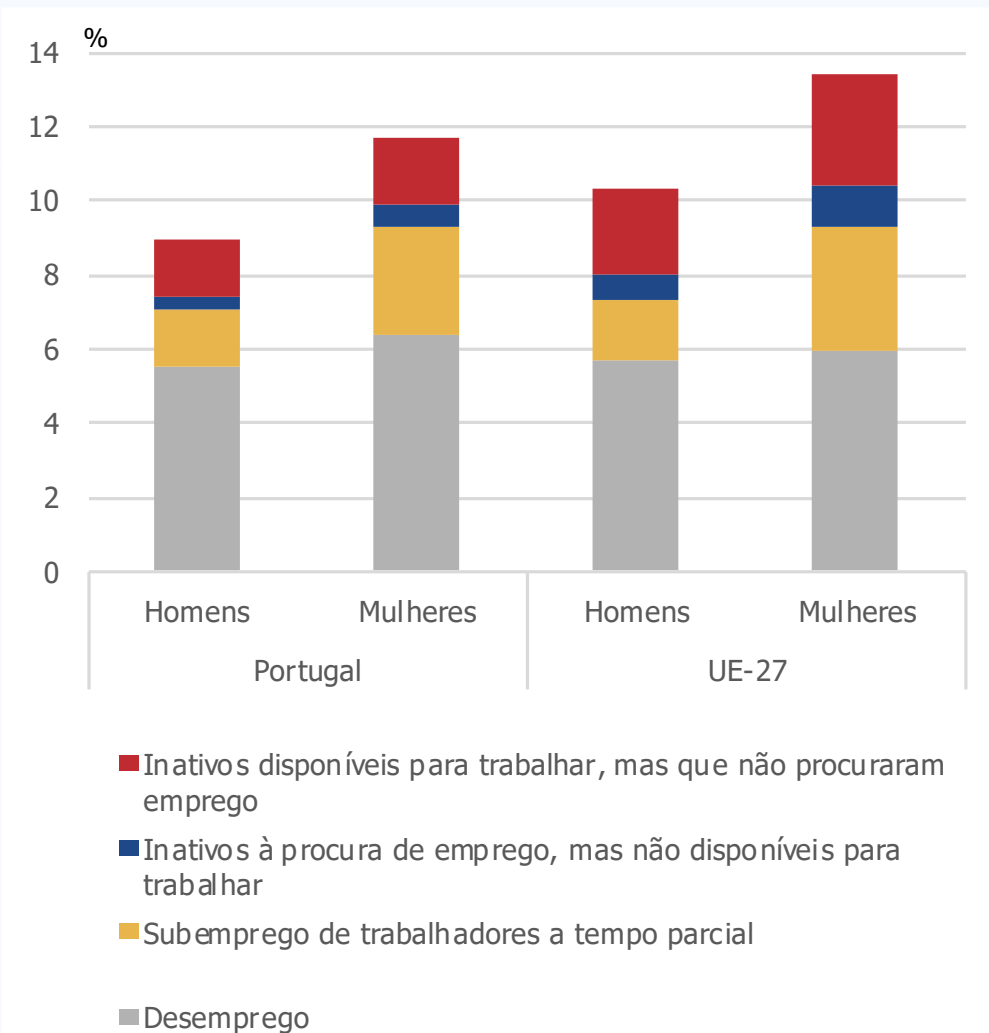


Indicadores suplementares de desemprego



- **A taxa de desemprego é, usualmente, superior para as mulheres em comparação com os homens.** Em 2025, em Portugal, as taxas foram de 6,4% e 5,5%, respetivamente.
- **Na subutilização do trabalho, estas diferenças são reforçadas**, observando-se que, em 23 dos 27 países, as taxas de subutilização do trabalho das mulheres são mais elevadas do que as dos homens, com diferenças que alcançaram os 8,0 pontos percentuais (p.p.) em Espanha.
- No caso de **Portugal**, a diferença decorre do **maior peso do trabalho a tempo parcial involuntário (subemprego) entre as mulheres**, relativamente aos homens, e da sua **menor disponibilidade para trabalhar**, refletindo desigualdades estruturais.

Taxa de subutilização do trabalho por sexo, 2025

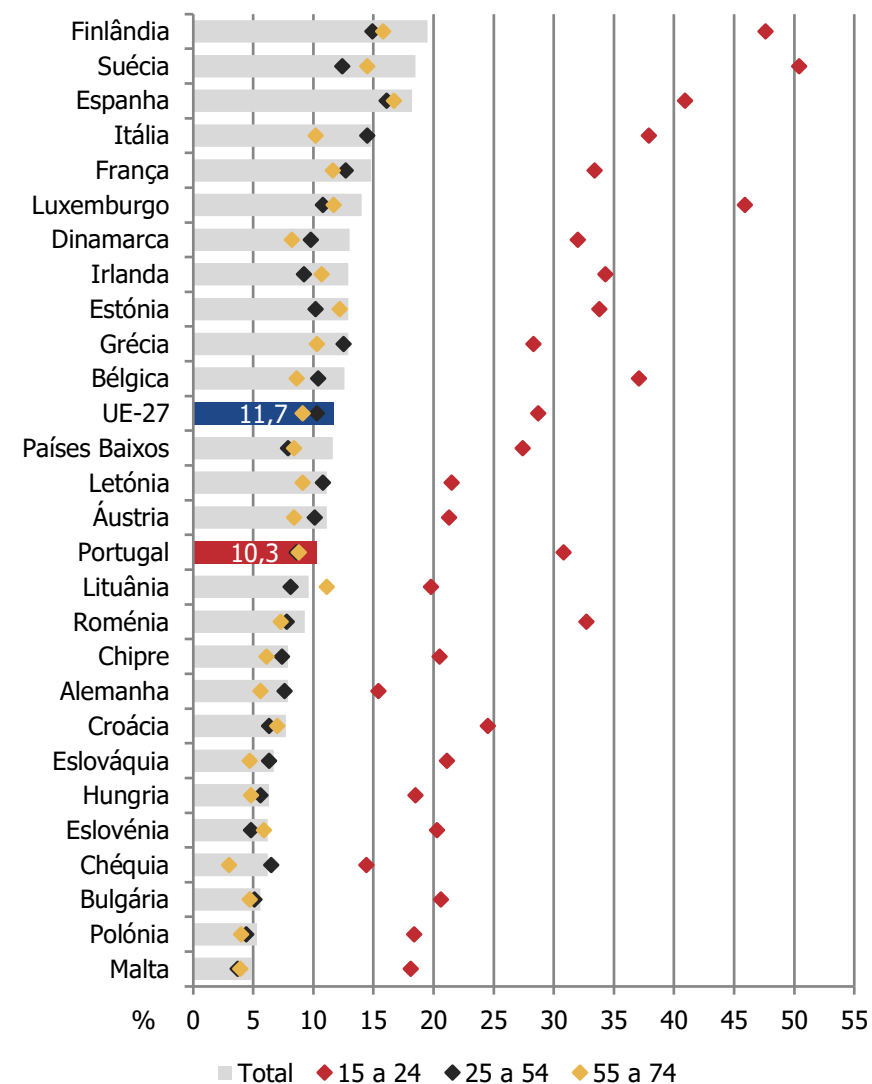




Indicadores suplementares de desemprego

- As taxas de subutilização do trabalho de jovens são muito elevadas.
 - Em países como Espanha, Luxemburgo, Finlândia e Suécia, verifica-se que **mais de 40% da população ativa alargada com idade dos 15 aos 24 anos se encontra subutilizada.**
 - As razões são diversas: nível de desemprego, todos os indicadores suplementares de desemprego em igual medida ou uma combinação de alguns desses indicadores.
- Em **Portugal**, a **taxa de subutilização do trabalho de jovens** foi, em 2025, de **30,8%**, acima da média europeia de 28,7%, **com mais de metade deste valor explicado pelo nível de desemprego.**

Taxa de subutilização do trabalho por grupo etário, 2025



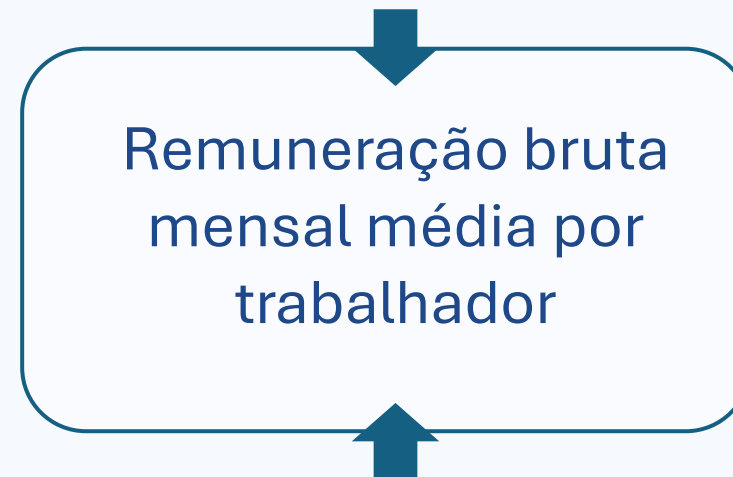
INFORMAÇÕES EXTRA

- Nova versão da CAE
- Impacto da tempestade Kristin

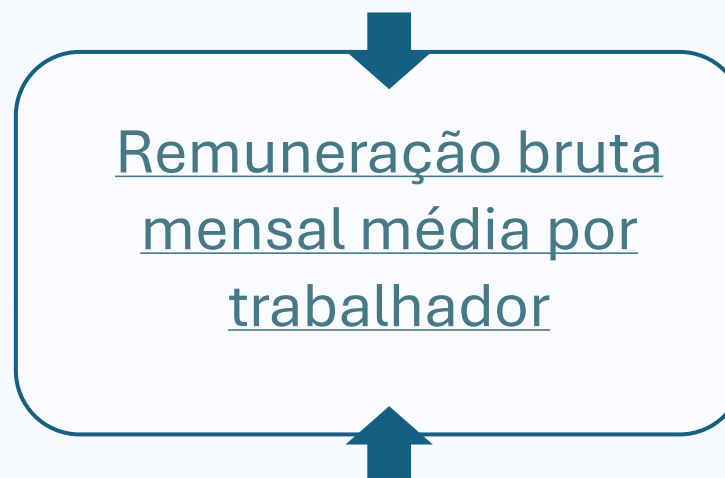


Nova versão da CAE

- Em 2023, a Comissão Europeia reviu a Nomenclatura Estatística das Atividades Económicas da Comunidade Europeia → **NACE-Rev. 2.1**
- Este diploma foi transposto para a legislação nacional no final de 2025 → **CAE-Rev. 4**
- Em 2026, **INE iniciou a sua divulgação** nas operações estatísticas abaixo listadas.
- **ICT iniciará divulgação em 2027**, em linha com os demais países europeus.



Nova versão da CAE



Os indicadores por CAE-Rev.3 continuarão a ser atualizados ao longo do ano de 2026, estando disponíveis para consulta Portal do INE

A comparação homóloga na nova CAE apenas será possível com a divulgação do 1T2027, razão pela qual, nos Destaques, se manteve a análise por CAE-Rev.3

A comparação homóloga na nova CAE foi iniciada no 1T2026, fazendo uso da informação recolhida desde 2025 de acordo com a nova nomenclatura



Impacto da tempestade Kristin

- As **remunerações brutas reportadas pelas empresas** na Declaração Mensal de Remunerações transmitida à Segurança Social e na Relação Contributiva dos subscritores da Caixa Geral de Aposentações **incluem os valores que foram parcialmente suportados pela Segurança Social no âmbito das medidas de proteção do emprego no pós-tempestade Kristin.**
 - Mais concretamente, os abrangidos pelo regime simplificado de redução ou suspensão de atividade em situação de crise empresarial (vulgo, *layoff*) no âmbito do Decreto-Lei n.º 31-C/2026, de 5 de fevereiro.
- Impacto nos valores do **Índice de Custo do Trabalho** e nas **Remunerações Brutas Mensal Médias por Trabalhador.**

Impacto da tempestade Kristin

Número de empresas e de trabalhadores abrangidos pelo
Regime simplificado de redução ou suspensão de atividade em situação de crise empresarial
(Decreto-Lei n.º 31-C/2026, de 5 de fevereiro)

Portugal	Número distinto de empresas	Número de trabalhadores	Número de trabalhadores com, pelo menos, 1 dia de redução ou suspensão de trabalho		
			Milhares	(a)	(b)
2026					
Janeiro	247	21,1	2,9	13,8	0,06
Fevereiro	589	28,7	4,3	15,1	0,09
Março	190	3,0	1,1	36,1	0,02
1T2026	634	17,6	5,0	15,8	0,06

Fonte: Cálculos do INE com base nos dados fornecidos pela Segurança Social.

Notas:

- Os meses apresentados neste Quadro referem-se a meses de calendário.
- Foram consideradas apenas as empresas com correspondência aos dados base da Remuneração Bruta Mensal.
- Dados sujeitos a atualização.

(a) número distinto de trabalhadores

(b) % sobre o total de trabalhadores das empresas consideradas

(c) % sobre o total de trabalhadores da economia

No 1T2026:

- **634 empresas distintas** tiveram trabalhadores com, pelo menos, um dia de redução ou suspensão de trabalho.
- Esta medida abrangeu **5,0 mil trabalhadores distintos**.
- Estes representaram, em média, **15,8% do total de trabalhadores dessas empresas e 0,06% do total de trabalhadores da economia**.

OBRIGADA PELA VOSSA ATENÇÃO!

Sónia Torres sonia.torres@ine.pt
Cátia Nunes catia.nunes@ine.pt
Daniela Ramos daniela.ramos@ine.pt